

**Foco na automedicação em pacientes idosos****Focus on self-medication in elderly patients**

DOI:10.34117/bjdv6n10-548

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 26/10/2020

**Igor Gomes de Araújo**

Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza

Membro da liga de Toxicologia, Fortaleza-Ceará, Brasil

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

E-mail: gomes.igor1996@gmail.com

**Débora Mendes Rodrigues da Silva**

Farmacêutica. Universidade de Fortaleza

Membro da liga de Toxicologia, Fortaleza-Ceará, Brasil

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

E-mail: deboramrodri@hotmail.com

**Expedito Rogildo Cordeiro**

Farmacêutico, Doutor em Bioquímica

Docente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza

Orientador da liga de Toxicologia, Fortaleza-Ceará, Brasil

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905

E-mail: rogildo@unifor.br

**Sandra Maria Rocha**

Química, Doutora em Química

Docente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza

Orientadora da liga de Toxicologia, Fortaleza-Ceará

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905 Brasil

E-mail: smrocha@unifor.br

**Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes**

Farmacêutica, Doutora em Farmacologia

Docente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza

Orientadora da liga de Toxicologia, Fortaleza-Ceará

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905 Brasil

E-mail: arlandia@unifor.br

**RESUMO**

No presente estudo analisou-se a prática da automedicação em pacientes idosos. Trata-se de um estudo descritivo em que foram entrevistados 100 pacientes idosos, a partir de questionários padronizados em um equipamento social de atenção secundária, no período de março a abril de 2018. 68 são mulheres e 32 são homens com idade variando de 60 a 90 anos. Sendo em sua maioria com nível adequado de escolaridade. A maior parte (66%) faz uso de medicamentos prescritos pelo médico, mas 34% ainda relataram o uso de analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais, além de

alguns efeitos indesejados causados pelos medicamentos. Conclui-se que a população idosa entrevistada está consciente quanto a automedicação.

**Palavras-chave:** Automedicação, Intoxicação, Medicamento, Idosos.

## **ABSTRACT**

The present study analyzed the practice of self-medication in elderly patients. This is a descriptive study in which 100 elderly patients were interviewed from standardized questionnaires on a secondary care social outfit from March to April 2018. 68 are women and 32 are men with ages ranging from 60 to 90 years. Being mostly with an adequate level of schooling. Most (66%) use prescription drugs, but 34% still report the use of non-steroidal analgesics and anti-inflammatories, as well as some unwanted effects caused by medications. We conclude that the elderly population interviewed is aware of self-medication.

**Keywords:** Self-medication, Intoxication, Medication, Seniors.

## **1 INTRODUÇÃO**

A automedicação é um perigo que vem sendo muito discutido pela classe médico-farmacêutico e em especial no Brasil. É uma prática cada vez mais comum pela sociedade, que culminou com a construção de diretrizes pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com a finalidade de determinar quais medicamentos poderiam ser dispensados isentos de prescrição (MIP), por serem considerados seguros e eficazes. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), 80 milhões de brasileiros praticam a automedicação diante da facilidade de aquisição (1).

A automedicação responsável como define a OMS (2), poderá gerar economia para o cidadão e para o sistema, minimizando superlotações em emergências e hospitais, porém esta prática poderá mascarar patologias e agravos maiores, visto que o cidadão não possui embasamento científico para a realização da prática de semiologia (3).

O maior risco dessa prática é para os idosos, os quais representavam 9,05% da população brasileira em 1999 e estima-se que em 2020 este número poderá totalizar 13% da população, o que tornará o Brasil a 6ª maior população idosa no mundo (4). Em 2016, ocorreram 3.308 casos de intoxicações por diferentes agentes tóxicos em idosos, sendo 1.631 provocados por medicamentos, notificados pelo SINITOX em todo território brasileiro (5). Os idosos apresentam maior probabilidade de reações adversas, PRM (Problemas Relacionados com Medicamentos) e RNM (Resultados Negativos associados a Medicamentos) (6), devido alterações da massa corporal, diminuição da proporção de água e excreção renal, como também diminuição da metabolização e da quantidade de albumina na corrente sanguínea (alterações fisiológicas). Contudo, observa-se que

automedicação nesta população é menor, devido estarem comparecendo com frequência a consultas médicas diante da existência de doenças crônicas e politerapia (4).

Os fármacos nos ajudam na prevenção e tratamento de doenças, todavia possuem riscos de provocar intoxicação em alguns pacientes, em face de fatores de predisposições genéticas, idade, administrações e posologias inapropriadas, ações não-seletivas (7)

Além destes perigos há as respostas imunes, as hipersensibilidades a fármacos (reações alergênicas). Neste contexto, ocorre a liberação de mediadores inflamatórios, como a histamina e leucotrienos capazes de provocar vasodilatação, broncoconstrição e inflamação (7).

Educação em saúde deve ser colocada em prática com a finalidade de conscientizar a população sobre os riscos de medicamentos serem administrados sem orientação, realidade já considerada como grave problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, segundo Chehuen Neto (2006) (3). O profissional farmacêutico poderá incentivar o auto-cuidado mediante orientação farmacoterapêutica na consulta farmacêutica (8).

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi analisar a prática da automedicação em pacientes idosos, por serem indivíduos mais susceptíveis a intoxicações por medicamentos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo realizado num equipamento social de atenção secundária. Foram entrevistados 100 pacientes no período de março a abril de 2018, cujo requisito de inclusão era ser idoso, ou seja, ter acima de 60 anos, como classifica as Nações Unidas e a organização mundial de saúde (OMS) (9), atendidos no serviço durante o período da pesquisa, que apresentassem grau de consciência compatível.

A entrevista se deu através de aplicação de formulário padronizado, contendo 12 perguntas, todas objetivas e de fácil compreensão, sendo explicado cada item no momento da entrevista, a fim de diminuir dúvidas.

Foi criado um folder educativo como produto, com o objetivo de informar os riscos da automedicação em idosos, o qual foi distribuído aos entrevistados.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza sob parecer nº 893.841. Os dados categóricos são demonstrados como frequência absoluta e relativa, enquanto os numéricos, como média  $\pm$  desvio padrão da média.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De 100 pacientes entrevistados, 68 são mulheres e 32 são homens com idade variando de 60 a 90 anos ( $67,78 \pm 6,05$ ), sendo em sua maioria com nível adequado de escolaridade (Tabela 1). A maior parte (66%) faz uso de medicamentos prescritos pelo médico e compreendem que para ingerir medicamentos é necessário o consentimento de um profissional de saúde, a outra parcela automeDICADA relatou diversos motivos para justificar a conduta. (Tabela 2)

Além disso, grande parte dos que se automeDICARAM relataram uso constante de ômega 3, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides (dipirona e paracetamol) e outros medicamentos para dores musculares como o Tandrilax®. As dores eram principalmente de cabeça, nos ossos e articulações. Os automeDICADOS relataram efeitos adversos a medicamentos como: tontura, náuseas, diarreia, irritação gástrica, refluxo, mal-estar e desmaio, este último em especial para dois entrevistados, uma paciente que partiu ao meio um comprimido de clonazepam que conseguiu com sua amiga e um paciente que apesar do relato não lembrou o nome do medicamento, mas ressaltou que se tratava de um medicamento tarjado.

Os argumentos utilizados pelos que se automeDICARAM foram: saber que o medicamento tem ação farmacológica para os sintomas apresentados; ou advindo de prescrições médicas anteriores, ter a medicação em casa e não ver necessidade de perguntar ao prescritor novamente; achar desnecessário uma consulta médica para uso de um MIP e pela facilidade em adquiri-lo; um difícil acesso ao atendimento médico e condições financeiras inapropriadas para consulta particular. Em comparação, 4% foram influenciados por vizinhos ou amigos, 90 % não procuraram informações sobre o medicamento antes do uso e sequer procuraram informações com o farmacêutico na farmácia, mas leram a bula do medicamento e afirmaram ter compreendido adequadamente. Os idosos desse estudo pouco ingerem medicamentos sem prescrição médica, por estarem constantemente sendo acompanhados por seus respectivos médicos e por alguns deles, apresentarem reações alérgicas a medicamentos específicos como dipirona e ácido acetil salicílico. Contudo, os que se automeDICARAM poderiam ter o mascaramento de patologias e agravamentos de saúde.

O uso prolongado de analgésicos e anti-inflamatórios podem causar lesões hepáticas e riscos de intoxicações por metabólitos tóxicos destes medicamentos, pela meia vida e lipossolubilidade dos mesmos. Os benzodiazepínicos como o clonazepam causam sonolência e desequilíbrio por serem depressores do sistema nervoso central, são medicamentos perigosos para idosos pois podem provocar quedas e fraturas e, dos medicamentos ingeridos por automeDICação citados pelos entrevistados, é o único contemplado no boletim de medicamentos potencialmente inadequados para idosos (10).

O fato de haver medicamentos guardados em casa, o fácil acesso aos MIPS e a dificuldade de atendimento médico no setor público contribuem para a automedicação de acordo com os relatos dos entrevistados. É preciso lançar estratégias para o cuidado farmacêutico com o intuito de minimizar os problemas decorrentes da automedicação, resolução de transtornos menores, realizar monitoramento terapêutico e rastreabilidade de doenças, além de incrementar educação em saúde.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a população idosa entrevistada está consciente quanto a automedicação. Contudo, é necessário investir em promoção de saúde e fazer do cuidado farmacêutico uma prática clínica mais evidenciada.

**REFERÊNCIAS**

- 1.SÉRGIO, P. et al. Perfil da automedicação no Brasil. Rev. de Saúde Pública, São Paulo, v. 31, 1997. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n1/2212.pdf>
- 2.Anvisa. Brasília: 2001. Disponível: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B2735-1-0%5D.PDF>
- 3.AZEREDO Karine, ARAÚJO Marlise. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/25673>
- 4.BARROS Mirivaldo, BARROS J A C, OLIVEIRA M P B. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. Rev. Bras. Epidemiol, Dep. de Medicina Social da Universidade Federal de Pernambuco, Salgueiro-PE, v. 10, 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n1/08.pdf>
- 5.SINITOX. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>
- 6.COUTO B E, ALBUQUERQUE I L, SILVA M A. Uso abusivo de medicamentos por idosos em comunidade de Fortaleza – Ceará. Rev. Bras. em Promoção de Saúde, Fortaleza-CE, v. 20, 2007. Disponível: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/995>
- 7.DAVID E. GOLAN - Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia, 2ª Edição (Guanabara Koogan). Cap. 5 – Toxicidade dos fármacos. 1958. Disponível: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Toxicidade%20dos%20farmacos.pdf>
- 8.FERNANDES W S, CEMBRANELLI J C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Rev. Univap, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015. Disponível: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265>
- 9.Ministério da Saúde. Envelhecimento ativo: Uma política de saúde. Brasília-DF, 2005. Disponível: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)
- 10.Boletim informativo do Instituto para práticas seguras no uso de medicamentos. Medicamentos potencialmente inadequados para idosos. Belo Horizonte – MG, vol. 7, n. 3, ago., 2017. Disponível: [http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2017/09/IS\\_0006\\_17A\\_Boletim\\_Agosto\\_ISMP\\_210x276mm\\_V2.pdf](http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2017/09/IS_0006_17A_Boletim_Agosto_ISMP_210x276mm_V2.pdf)

## ANEXOS

Tabela 1. Perfil sócio-demográfico dos pacientes entrevistados. (N = 100)

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	68	68
Masculino	32	32
Faixa Etária(anos)		
60-70 (64,8±3,1883)	74	74
71-80 (74,63±2,683)	24	24
81-90 (86,5±4,949)	2	2
Escolaridade		
Analfabeto	4	4
≤4ª série	27	27
≤9º ano	17	17
Ensino Médio Completo	38	38
Ensino Superior	14	14
TOTAL	100	100,0

Tabela 2. Prevalência do uso de pelo menos um medicamento por automedicação.

VARIÁVEIS	N	%
Automedicação		
Sim	34	34
Não	66	66
Motivo da Automedicação		
Julga o SUS ser insatisfatório	5	14,7
Afirma conhecimento sobre o medicamento	10	29,4
Dificuldade de deslocamento ao local de saúde	5	14,7
Indicado por familiar ou amigo	4	11,8
Publicidade	1	2,9
Prescrições anteriores	4	11,8
Outros	5	14,7

Cartilha educativa para idosos sobre os riscos da automedicação:

**Tomar medicamentos sem orientação médica e farmacêutica pode ser algo perigoso, evite problemas.**





**CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFOR**

**CONTE SEMPRE COM O SEU FARMACÊUTICO!**



**LATOX**  
liga acadêmica de toxicologia



**OLÁ, VAMOS BATER UM PAPO SOBRE MEDICAMENTO?**



**O que é automedicação?**

É o ato do paciente ingerir medicamentos sem a prescrição e orientação de um profissional de saúde.

**Quais os riscos da automedicação?**

- Efeitos adversos (tontura, azia, náusea etc...)
- Interação medicamentosa (efeitos ruins ao unir dois ou mais tipos diferentes de medicamentos).
- Risco de intoxicação (problemas mais graves pela alta ingestão de medicamentos exemplo: desmaio, coma, podendo levar o paciente a óbito).



**Quem são os mais afetados?**

Idosos: Por já apresentarem alguns problemas de saúde e fazerem uso de alguns medicamentos. Com a idade avançando os rins e o fígado já não funcionam tão bem como a de um adulto. Estes órgãos tem um papel importante após ingerirmos medicamentos.





**Como o farmacêutico pode ajudar?** 

O farmacêutico está pronto para acolher a todos em farmácias, unidades básicas de saúde e hospitais. Em especial o vovô e a vovó, estes nós temos grande carinho e cuidado. Procure-o no estabelecimento de saúde mais próximo, tire todas as suas dúvidas sobre doenças, medicamentos, exames, chás... Com isso você poderá sentir-se mais seguro(a) no seu tratamento e resultará em grandes melhorias para a sua saúde.